

Agora, Ciro rejeita ser o vice

RIO - Um dia depois de admitir Rcompor uma chapa liderada por Itamar Franco (PMDB) na disputa pela Presidência da República, o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS) disse ontem que, em nenhuma hipótese, será o vice de qualquer candidato. Ele acha, porém, que Itamar reúne os dotes para unir os partidos de centro-esquerda numa ampla aliança para fazer frente à candidatura de Fernando Henrique, a quem chama sempre de professor Cardoso.

“Eu acho que Itamar tem não só os dotes morais, como tem uma passagem benfazeja pela Presidência da República. Mas ninguém é bom só por esses dotes. É preciso ver a condição política que cada um tem. É onde eu reconheço a dificuldade da minha. Se ele tem maior capacidade de fazer a aliança, eu não serei obstáculo. Mas ele não mostrou isso ainda”, afirmou.

Segundo Ciro, que ontem fez cor-

po-a-corpo na Rua da Alfândega e adjacências. Itamar está mergulhado na crise de seu próprio partido, o PMDB, que está dividido entre apoiar ou não o governo de Fernando Henrique. O ex-ministro, porém, não descarta a hipótese de renunciar à sua candidatura pelo PPS, caso Itamar seja o nome indicado pelo PMDB.

“Uma vez que ele esteja definido como candidato, superando esse obstáculo, eu ponderarei ao meu partido que reabra as conversas. Até lá, sou candidato. Tenho a obrigação de mostrar às pessoas que não há vacilação. Eu posso dizer que vice não serei em nenhuma hipótese. Não vou ser candidato a vice de ninguém. E só vou ser candidato a presidente da República enquanto servir ao Brasil”, garantiu.

Divisão - O ex-ministro disse que, se uma chapa que reúna Itamar Franco e a ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina representar a coalizão de

centro-esquerda, ele baterá palmas para tal aliança. Na opinião de Ciro, a situação do PMDB é tão grave que, qualquer que seja o resultado da convenção marcada para 8 de março, o partido sairá dali dividido.

Na opinião de Ciro, de longe a candidatura de Fernando Henrique parece um dique intransponível, mas, de perto, apresenta muitas rachaduras. Sobre a notícia de que o presidente do PL, Álvaro Valle, iria retirar seu apoio ao candidato do PPS por causa de suas declarações favoráveis ao aborto, Ciro disse. “Vou conversar com o deputado Álvaro Valle. Não sou apologeta do aborto, acho o aborto um drama para a mulher, um drama ético, moral. O que estou defendendo é que o Estado não deve se intrometer nesse assunto. Sou religioso, respeito a posição da Igreja nesse assunto. O que estou defendendo é que o aborto não seja definido como crime”.